

## **Transformação digital na contabilidade: perspectivas de contadores da cidade de Mossoró/RN**

## **Digital transformation in accounting: perspective of accountants from the City of Mossoró/RN**

Crislayne Bruna Ferreira de Lima<sup>1</sup>  
Saulo Medeiros Diniz<sup>2</sup>

### **RESUMO**

A transformação digital está presente na atualidade modificando processos e negócios dos mais variados ramos do mercado, sendo considerada algo irreversível, portanto quem não se adequar a era digital está propenso a sair do mercado. Partindo desse pressuposto esta pesquisa objetiva compreender a percepção dos contadores da cidade de Mossoró/RN acerca da transformação digital na contabilidade contemplando também alguns aspectos relacionados ao perfil do profissional da era digital. Para o alcance dos objetivos realizou-se um estudo de casos múltiplos por meio de uma entrevista semiestruturada com três contadores da cidade e os dados coletados foram tratados qualitativamente. Os achados da pesquisa demonstram que os profissionais enxergam a transformação digital como algo benéfico e irreversível, e buscam constantemente adequar o exercício da profissão contábil ao digital para que possam suprir a demanda de seus clientes. Os entrevistados atestam que os impactos causados pela transformação digital são de fato positivos para a profissão por proporcionar melhorias nos processos, segurança dos dados e tempestividade de informações além de possibilitar a atuação do contador no âmbito gerencial das empresas. No que tange ao perfil do profissional os contadores destacaram a necessidade da busca pela educação continuada e domínios acerca das tecnologias para se manterem no mercado; alegando inclusive que faltam profissionais aptos atualmente.

**Palavras-chave:** contabilidade digital; perfil do profissional contábil; transformação digital.

### **ABSTRACT**

The digital transformation is currently present, modifying processes and businesses of the most varied branches of the market, being considered something irreversible, therefore, those who do not adapt to the digital age are likely to leave the market. Based on this assumption, this research aims to understand the perception of accountants in the city of Mossoró/RN about the digital transformation in accounting, also contemplating some aspects related to the professional profile of the digital age. In order to reach the objectives, a multiple case study was carried out through a semi-structured interview with three accountants in the city and the collected data were treated qualitatively. The research findings show that professionals see digital transformation as something beneficial and irreversible, and constantly seek to adapt the accounting profession to digital so that they can meet the demand of their customers. The

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Ciências Contábeis (bacharelado), na Universidade do Estado do Rio grande do Norte (UERN), campus central Mossoró/RN. E-mail: Crislaynelima@alu.uern.br

<sup>2</sup> Docente do curso de Ciências Contábeis da Universidade do estado do Rio Grande do Norte (UERN). Me. Em Ciências Contábeis. E-mail: saulodiniz@uern.br

interviewees attest that the impacts caused by the digital transformation are indeed positive for the profession by providing improvements in processes, data security and timeliness of information, in addition to enabling the accountant to act in the managerial scope of companies. With regard to the professional profile, the accountants highlighted the need to search for continuing education and mastering technologies to remain in the market; even claiming that there is currently a lack of qualified professionals.

**Keywords:** digital accounting; profile of the accounting professional; digital transformation.

## 1 INTRODUÇÃO

A transformação digital é a revolução da época, tendo como ponto de partida a década de 1990. Em 2008 o mercado já era considerado multilateral e o mundo dos negócios apontado como instável devido a velocidade, o volume e escala das mudanças; complexo em causa e efeito; incerto na previsibilidade de eventos causados pela volatilidade e ambíguo pois os contextos apresentavam-se com múltiplos significados, dessa forma os novos tipos de negócios possuíam capacidade de promover alterações na cultura, na gestão das empresas, e nas competências profissionais necessárias para atuar nesse novo mercado (IORIO, 2019).

Weiss (2019) corrobora afirmando que o advento dos microprocessadores, fibra ótica e sobretudo da *internet*, associado a infundável e gradual geração de inovações em Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) promovem o fácil acesso a informações ilimitadas em qualquer lugar do mundo, permitindo que o novo esteja presente em toda e qualquer atividade humana, devido maior interação entre empresas e indivíduos, o que gera distintas formas de cooperação comercial, política, cultural, científica e tecnológica sem barreiras geográficas.

Partindo desse pressuposto, temos a contabilidade e seu avanço como ciência e profissão ao longo dos milênios, pois o simples ato de contabilizar pode ser identificado no homem primitivo e nas civilizações antigas, em uma época em que já havia a preocupação em se contabilizar, mesmo que de uma forma rudimentar, os rebanhos as bebidas e os artefatos de caça e pesca. A evolução dos povos e o aumento de propriedades e das riquezas devido ao surgimento da moeda promoveram também a evolução da contabilidade, impulsionada pelas necessidades evolutivas de cada época e a complexidade dos procedimentos que fossem capazes de satisfazer aos usuários dessa contabilidade (IUDÍCIBUS, 2010).

Desse modo a contabilidade vem passando por evoluções constantes, e adaptando os seus sistemas a sua prática. Inicialmente o processo era manual com o registro feito em livros ou fichas de escrituração; posteriormente este passou a ser maquinizado onde a escrituração passou a ser realizada através de máquinas datilografia e formulários específicos da contabilidade que mais tarde deu início ao sistema mecanizado; posteriormente o sistema eletrônico passou a ser utilizado processando os dados contábeis através de computadores e softwares contábeis que por fim tornou-se digital, com um sistema específico que integra informações fiscais e contábeis das esferas municipais, estaduais e federais instituído pelo decreto n 6.022 de 22 de janeiro de 2007 chamado Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) (FERNANDES; STEFANELLO, 2012).

A contabilidade digital de acordo com Manes (2020) figura o aperfeiçoamento dos serviços contábeis já praticados, agora incorporado a softwares online conectados à internet e divulgados através das tecnologias de comunicação e informação (TICS), que proporcionam maior eficiência, aumento da produtividade, melhor qualidade no atendimento, facilidade ao acesso e divulgação de informações relevantes, dispondo ao contador uma gestão de tempo que o permite realizar um melhor assessoramento de seus clientes através de consultorias e gestão de informações.

Na percepção de Breda (2019) o avanço tecnológico é uma tendência mundial e irreversível, contribuindo consideravelmente para a participação do profissional da contabilidade no que se refere as estratégias na tomada de decisão voltadas ao patrimônio das empresas assim como a situação econômico financeira destas, visto que o avanço da tecnologia proporciona maior segurança, tempestividade e qualidade das informações que são transmitidas de maneira imediata. Diante disto há uma tendência para mudanças no perfil dos profissionais exigidos pelo mercado de trabalho atual, que visa maior qualificação técnica, habilidades analíticas, visão de negócios e comunicação. Para o profissional contábil o aprimoramento do capital intelectual e processos de atualizações continuadas são necessários para acompanhar o ritmo das transformações.

Islam (2017) comenta que, o futuro da profissão contábil sofrerá mudanças devido ao uso de tecnologias cada vez mais sofisticadas, surgimento de novos desafios e oportunidades advindos da globalização e ampliação das regulamentações e regras de divulgação. Rodrigues *et al.* (2017) complementa declarando que a quarta revolução industrial favorece a digitalização da economia, que interliga sistemas logísticos, pessoas e equipamentos que interagem diretamente entre si, e para atender a essa demanda é necessário que as instituições de ensino superior se adaptem ao que é solicitado na indústria 4.0, tanto em ajustes na grade curricular quanto em medidas que viabilizem aos estudantes maior proximidade com as Tecnologias da Informação (TI), desenvolvendo competências que se enquadrem no mercado de trabalho digitalizado.

Com base no exposto e considerando os avanços tecnológicos que são impostos as empresas de forma constante, torna-se necessário identificar como os profissionais contábeis já atuantes no mercado estão lidando com essa mutação mercadológica imposta pela transformação digital. Partindo desse pressuposto surge o seguinte problema de pesquisa: Qual a perspectiva dos profissionais contábeis acerca da transformação digital na contabilidade?

Com o intuito de responder ao problema de pesquisa, o objetivo geral deste estudo é analisar a percepção dos profissionais contábeis no que diz respeito a contabilidade digital e as principais nuances que a revolução tecnológica promoveu no exercício da profissão. Para tal propósito foram estabelecidos alguns objetivos específicos tais como: i) conhecer a transformação digital no escritório; ii) identificar os impactos causados pela contabilidade digital e iii) caracterizar o perfil do profissional contábil na era digital

A pesquisa justifica-se pelo fato da transformação digital está moldando todos os ramos de negócios, incluindo a área contábil, que segue em constante evolução e por isso necessita de profissionais e escritórios que possam suprir as demandas das empresas para as quais prestam serviços; além da possibilidade de detectar benefícios ou dificuldades que esses profissionais tem enfrentado nesse processo de mudança e disrupção.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Nesta seção será exposta toda a fundamentação teórica norteadora dessa pesquisa. Os tópicos abordados são: Transformação digital no mundo dos negócios, Contabilidade digital, Perfil do profissional contábil atual e Estudos correlatos.

### **2.1 TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NO MUNDO DOS NEGÓCIOS**

Iorio (2019) argumenta que a tecnologia deve ser considerada como algo disruptivo ou uma revolução 4.0, que modifica de maneira considerável a estrutura dos negócios, assim como as demais revoluções que o mundo já vivenciou. A revolução industrial, com a utilização de máquinas a vapor e locomotivas proporcionando aumento de produção e difundindo o capitalismo; revolução 2.0 marcada pelo uso da eletricidade nos processos produtivos;

revolução técnico-científica e informacional representada pelos avanços na biotecnologia, informática, robótica, eletrônica e nanotecnologia promovendo a globalização. Desse modo a transformação digital torna-se uma necessidade para que as instituições, negócios e pessoas possam resistir a renovação que ocorre mundialmente pelo seu uso.

Os preceitos que sempre comandaram o mundo dos negócios estão em constante modificação, notasse assim que empresas firmadas no mercado antes do aparecimento da internet, agora presenciam essas mudanças e enfrentam muitos desafios para continuar em funcionamento. Em contrapartida esse novo manual de regras para os novos e antigos negócios possibilita que essas empresas não sejam prejudicadas e sim utilizem a tecnologia em seu favor, focando em reformular suas atividades alcançando um público cada vez mais conectado, não sendo necessário persistir e defender um modelo antigo de serviços e sim desenvolver novas estratégias se adequando ao modelo digital que é predominante (ROGERS, 2017).

Os efeitos da introdução de tecnologias podem ser percebidos na relação entre os agentes de geração de valor, nos processos e também na oferta e demanda, desta forma a sociedade contemporânea modifica a sua forma de consumo de bens de propriedade para serviços com velocidade e abrangência caracterizando assim uma transformação (PACHECO; SANTOS; WAHRHAFTI, 2020).

Morais (2019) argumenta que, a transformação digital é sistematizada sob três pilares indispensáveis; a gestão para desenvolver equipes que viabilize processos, modelos de governança e negócios, planejamento e análises financeiras; infraestrutura para suportar a inclusão de tecnologias e softwares e com um plano formulado para evitar possíveis adversidades que comprometam o projeto; e as pessoas consideradas pelo autor como o pilar decisivo para o desenvolvimento da TD, estas devem ser capazes de entregar a melhor performance no processo de execução do projeto.

Rogers (2017) reitera que a transformação digital não se trata unicamente da utilização da tecnologia nos negócios, e acrescenta que, as empresas devem alterar suas estratégias de negócios para que se adequem a transformação digital, e isso é possibilitado pelo que autor conceitua de domínios e que são subdivididos em; clientes, competição, dados, inovação e valor, como mostra o Quadro 1:

**Quadro 1:** Cinco Domínios da Transformação Digital

Domínio	Era Analógica	Era Digital
Clientes	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Empresa é o principal influenciador</li> <li>- Comunicação efetuada para o cliente</li> <li>- Marketing para instigar a compra</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cliente como principal influenciador</li> <li>Comunicação em via dupla</li> <li>Marketing como aliado para cativar a compra, a lealdade e defesa da marca</li> </ul>
Competição	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Concorrentes similares</li> <li>- Cooperação entre parceiros</li> <li>- Ativos mantidos na empresa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Concorrentes são empresas de segmentos diferentes</li> <li>- Parceiros se tornam concorrentes</li> <li>- Modelos de negócio em plataforma</li> <li>- Busca de destaque junto ao cliente</li> </ul>
Dados	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dificuldade na geração, - armazenamento e gerenciamento de dados</li> <li>- Os dados são gerenciados por departamentos</li> <li>- Os dados são ferramentas para gerenciar processos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Facilidade na geração de Dados</li> <li>- Dados convertidos em informações úteis</li> <li>- Conexão de dados entre os departamentos</li> <li>- Os dados são ativos intangíveis -Indispensáveis na - geração de valor</li> </ul>

Inovação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Foco no produto acabado</li> <li>- Testes difíceis e demorados</li> <li>- Inovações baseadas na intuição e conhecimento dos gestores</li> <li>- Tendência a evitar o fracasso</li> <li>- O desafio é encontrar a solução certa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aprendizado contínuo por experimentação rápida</li> <li>- Aumento de aprendizagem e redução de custos</li> <li>- Testes baseados na validação dos clientes reais</li> <li>- Rápido retorno do mercado</li> <li>- Mudança como geradora de oportunidades</li> <li>- O desafio é resolver o problema certo</li> </ul>
Valor	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proposta de valor básico duradouro e constante</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proposta de valor mutável</li> <li>- Oportunidades e necessidades como ferramentas para geração de valor para os clientes</li> </ul>

Fonte: Adaptado de Rogers (2017).

Como relatado anteriormente, a TD cada dia se torna um processo inevitável, porém é relevante salientar que a sua implantação é um desafio para muitas organizações. Algumas dificuldades são elencadas por Silva Junior (2019) em sua pesquisa, das quais destaca-se: a disponibilidade de recursos financeiros suficientes para a implantação de novas tecnologias; uma gestão engessada nos métodos tradicionais e resistente a mudanças; profissionais sem qualificação e competências para lidar com as exigências do mercado digital; segurança da informação e comprometimento dos dados atrelado ao conhecimento acerca da legislação de proteção de dados para que se evitem multas. Ainda de acordo com o autor supracitado, para que uma reforma tecnológica ocorra em uma organização é necessária uma alteração na cultura organizacional que impacte nas crenças, hábitos e valores de toda a equipe, delineando um local favorável a essa transformação, do contrário qualquer processo de inovação será fracassado.

## 2.2 CONTABILIDADE DIGITAL

As práticas contábeis sofreram mudanças significativas viabilizadas pelos processos evolutivos. No Brasil alguns eventos acarretaram essa evolução, como a aprovação do Código Comercial Brasileiro, que impulsionou o desenvolvimento contábil no Brasil (SCHMIDT, 2000). Heissle, Vendrusculo e Sallaberry (2018) acrescentam a promulgação da lei 6.404/1976 lei das sociedades anônimas que dispunha de aspectos fundamentais da contabilidade e elaboração das demonstrações contábeis; e posteriormente a lei 11.638/2007 referente a convergência da contabilidade brasileira às normas internacionais de contabilidade, esta promoveu o aumento na complexidade das atividades contábeis. A quarta revolução industrial impactou a área contábil devido o surgimento de novas demandas e modelos de negócios que necessitavam do fornecimento de um elevado número de informações internas e externas.

Em meio ao constante processo evolutivo das práticas contábeis, é instituído o SPED, revolucionando e facilitando a prestação das obrigações acessórias para o fisco e com capacidade de atender as esferas federal, municipal e estadual, disponibilizando o cruzamento de informações contábeis e fiscais em tempo real. A implantação do SPED trouxe benefícios como redução de custos, eliminação de papéis, cumprimento das leis, redução de fraudes, combate à sonegação, aumento da produtividade devido ao acelerado processo de recebimento, análise, e fornecimento de informações, melhoria na qualidade dos dados fornecidos além da confiabilidade garantida pela certificação digital que possui validade jurídica, ou seja, a documentação fornecida pelo SPED possui caráter de prova perante o Poder Judiciário e demais áreas (OLIVEIRA; FELTRIN; BENEDETI, 2018).

A tecnologia da informação e sua evolução trouxe mudanças aos mais variados mercados, modificando a sociedade para a sociedade da informação. Na área contábil o volume de informações necessárias para a tomada de decisão proporcionou, juntamente com a TI, o desenvolvimento de sistemas de informações de qualidade, que por meio de interações

favorecem a gestão das organizações (MIGUEL; SILVEIRA, 2018). Os sistemas de informações contábeis (SIC) por exemplo promovem interação de vários subsistemas relacionados a cada área de uma organização e viabilizam a produção, mensuração e análise de informações financeiras, econômicas, orçamentárias e patrimoniais, fornecendo dados confiáveis e necessários na tomada de decisão dos seus usuários (OLIVEIRA; MALINOWSKI, 2017).

Portanto a contabilidade digital pode ser entendida como a utilização da tecnologia para a automação e otimização de processos contábeis tornando-os mais seguros e eficientes devido a tecnologia da informação e repasse de dados via internet, (GULARTE, 2022). A coleta e processamento das informações são integradas entre o software contábil e o sistema de gestão (ERP) do cliente gerando todo o movimento contábil e fiscal, substituindo o processo manual e eliminando pilhas de papel (LOMBARDO, 2019). Corrêa (2018) reitera que a utilização desses recursos digitais contribui para que o profissional tenha fácil acesso a informações e possa analisá-las e classifica-las em tempo real aprimorando o seu desempenho e consequentemente o da entidade para a qual presta serviços, pois a tempestividade no fornecimento de informações é fundamental para uma tomada de decisão mais assertiva.

Manes (2020) discorre sobre algumas vantagens da contabilidade digital destacando: aumento da produtividade devido ao acesso em tempo real as informações do cliente, fácil acesso e melhor gestão de documentos possibilitando visualização, edição e compartilhamento, elevada perspectiva de crescimento da empresa decorrente da compilação de informações em um único software ampliando a capacidade de atendimento aos clientes além de melhorar a qualidade de atendimento. Lombardo e Duarte (2017) complementam com outras vantagens como, portfólio abrangente de serviços, maior agregação de valor e eficiência para o cliente/empresa, relação próxima com o cliente proporcionando um serviço personalizado com informações coletadas por meio de consultorias.

Um ponto a ser discutido acerca da contabilidade no contexto tecnológico se refere a equivalência de conceituação entre a contabilidade digital e a contabilidade online, sendo relevante frisar que estas não são iguais. De acordo com Duarte (2020) enquanto a contabilidade digital faz uso da tecnologia da informação para acelerar os processos tradicionais necessários para garantir o cumprimento das obrigações acessórias, e com isso proporcionar ao contador uma participação mais ativa e gerencial na entidade, a contabilidade online trata-se da prestação de serviços contábeis por meio de uma plataforma, que é alimentada com as informações da entidade, e cumpre com a entrega das obrigações acessórias, fiscais e contábeis e gera alguns relatórios. Por meio desse sistema o cliente realiza a contabilidade do seu negócio a um custo menor, porém não há nenhum contato ou suporte de um contador.

Embora todos os benefícios e evoluções proporcionados pela tecnologia na execução dos processos contábeis sejam potenciais, a implantação da contabilidade digital não é uma tarefa fácil. Para Lombardo e Duarte (2017) há um passo a passo a ser seguido no qual as empresas contábeis devem identificar a situação atual do seu negócio pontuando a receita anual e a carteira de clientes que possui identificando custos, receitas totais anuais e a margem de contribuição atrelada a cada um. Posteriormente é necessário conhecer o perfil do cliente, se estes são inovadores, conservadores, céticos, ou pragmáticos em relação a adesão de tecnologia, isso facilitará o processo de argumentação com o cliente abordando os principais pontos de acordo com o seu ramo de negócio que serão beneficiados com a adesão contabilidade digital.

Ainda de acordo com os autores o próximo passo é a empresa contábil buscar o seu parceiro tecnológico, que proporcione um sistema de acordo com características e necessidades do escritório e dos clientes. Para encontrar o sistema ideal a empresa deve analisar critérios como: a simplicidade de utilização, se possui controle de estoque, possibilidade de integração com o sistema do escritório (fiscal e contábil), se está em nuvem, se importa os dados do planejamento de recursos empresariais (ERP) dos clientes com segurança e permite a

comunicação entre escritório e cliente. Após a escolha do sistema o contador está incumbido a elaborar sua proposta de venda para o cliente, apontando todos os benefícios que contabilidade realizada de forma digital irá proporcionar ao seu negócio, respeitando as peculiaridades de cada empresa.

Todo o processo de evolução dos processos contábeis e a contabilidade digital foram possibilitados pela combinação dos sistemas de informação (SI) com as tecnologias de informação (TI). Atualmente os processos técnicos e gerenciais da contabilidade podem ser rapidamente elaborados através de sistemas contábeis eficientes e estas informações podem ser integradas aos respectivos clientes, gerando um sistema mutualmente alimentado.

O cenário tecnológico no qual a profissão e os serviços contábeis estão firmados necessita de profissionais que compreendam a necessidade de manter-se em constante atualização profissional, e cientes de que, o processo técnico que faz parte dos serviços contábeis, hoje podem ser realizados por softwares, e diante disso o contador, para não ser substituídos pela tecnologia, deve utiliza-la em seu favor, com capacitação necessária para utiliza-la e selecionar informações relevantes geradas por ela, viabilizando o desenvolvimento das entidades através do seu papel de gestão e consultoria.

### 2.3 PERFIL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL NA ERA DIGITAL

No Brasil a contabilidade data o início do século XX. Entre os anos de 1950 e 1960 os profissionais dessa área eram conhecidos apenas como guarda livros, em 1970 obtiveram maior reconhecimento utilizando fichas tríplexes, cópias de diário em gelatina e os sistemas Ruff e Front Feed. Com o surgimento dos primeiros microcomputadores e sistemas de troca de informação em 1980 o contador passou a obter um maior número e exatidão de informações. À medida que os sistemas contábeis evoluíram o contador acompanhou essa evolução na realização dos procedimentos contábeis e em 1990 com a introdução dos sistemas de gestão conhecidos como ERP a contabilidade passou a representar uma versão mais estratégica para as empresas dando ao contador a possibilidade de exercer um papel de consultor e auxiliar na gestão das empresas e não focando apenas nos processos tradicionais (ROVEDA, 2018)

Na percepção de Corazzin (2017) os profissionais contábeis não devem mais gastar tempo com as práticas tradicionais como levantamento de balancetes e controles de estoque pois todo esse processo é automatizado, este deve se atentar as mudanças de mercado, alterações das legislações além de se adaptar ao fornecimento e análise célere de informações, planejamento e gestão estratégica auxiliando na melhor tomada de decisão e proporcionando uma visão realista do desempenho das empresas para as quais presta serviço.

Dessa maneira Thomson (2018, apud MERLUGO; CARRARO; PINHEIRO, 2021) afirma que para atender as exigências do mercado atual, o profissional contábil deve dispor de algumas competências e habilidades, tais como: liderança, motivação, gerenciamento de conflitos, comunicação, negociação e cooperação em equipe; gerenciamento estratégico que auxiliem na inovação, análise competitiva, orçamentos e gerenciamento de riscos; capacidade de controle e acompanhamento para avaliar a eficiência e a eficácia dos procedimentos contábeis; competência na utilização de ferramentas de extração e análise de dados, Implementação de métodos que garantam a segurança das informações cumprindo premissas legais e de apresentação; ética profissional e valores para lidar com os dilemas éticos advindos dos avanços tecnológicos; conhecimentos e habilidades em controle de qualidade e outros.

Breda (2019) afirma que há sob a ótica da mídia, impactos negativos acerca do avanço tecnológico relacionado ao exercício das mais variadas profissões, pela possibilidade da substituição da mão de obra pela tecnologia. O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) em contrapartida aponta o processo de transformação digital e a inteligência artificial como ferramentas propulsoras para a profissão contábil, permitindo ao profissional interação com

outras profissões, capacitação na apresentação de resultados e análise de grande volume de dados. Acredita-se na evolução do profissional e da profissão, pois a tecnologia executa o trabalho burocrático, porém não realiza julgamento profissional, não interpreta uma norma e a aplica em uma conjuntura específica, não preserva a ética e nem auxilia na conduta dos negócios (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2018).

Rocha (2020) corrobora afirmando que, o profissional contábil tradicional que se preocupa apenas com a prestação dos serviços burocráticos e obrigações acessórias serão substituídos pela contabilidade digital e serão extintos do mercado por não se adequarem à nova realidade que a cada dia alcança proporções gigantescas. Entretanto aquele profissional que enxerga nos meios tecnológicos uma oportunidade de otimização de tempo e um meio de captação de clientes sempre terá oportunidade no mercado, além de ser capaz de agregar valor as empresas sendo o protagonista no desenvolvimento destas.

## 2.4 ESTUDOS CORRELATOS

Uma pesquisa de cunho bibliográfico documental realizada por Oliveira e Malinowski (2016) buscou identificar quais as mudanças causadas nas atividades contábeis como consequência da utilização da tecnologia da informação. Os autores analisaram o avanço da prática contábil relacionando-o ao avanço das tecnologias de informação e obtiveram como resultado a constatação de que a contabilidade foi uma das áreas que mais sofreu impacto positivo pelas inovações tecnológicas e como consequência as práticas contábeis atuais dão espaço para uma área com maior apoio gerencial as entidades, pois o contador deixa de gastar tempo com a elaboração de informações, passando a analisar informações geradas por sistemas, oferecendo maior suporte estratégico as organizações.

Uma pesquisa realizada em 10 universidades públicas e particulares com ensino presencial e EAD da cidade de Florianópolis/SC por Martins *et al.* (2018) que visava verificar de que forma estas universidades estavam preparando os discentes para a era da contabilidade digital, obteve como principais resultados que 90% das universidades analisadas dispõem em sua grade curricular disciplinas que envolvam a contabilidade digital, porém com assuntos amplos e que não relatam sobre as obrigações acessórias necessárias no contexto digital. Não foi identificada nenhuma disciplina que fornecesse ao estudante conhecimentos acerca do SPED, um dos sistemas primordiais que interliga maior parte dos setores da contabilidade.

Ainda no âmbito acadêmico um estudo realizado por Viegas (2019) buscou identificar a percepção de professores e coordenadores de cursos de Ciências Contábeis em três Instituições de Ensino Superior (IES) da cidade do Rio de Janeiro no que tange a preparação dos alunos para a prática do mercado de trabalho. Os principais resultados alcançados mostram a existência de despreparo por parte das IES seja na infraestrutura, falta de verba e problemas na logística, porém os docentes e coordenadores se mostram preocupados com essa questão e difundem a ideia da utilização de metodologias ativas de ensino que aproximem a teoria da prática além da implementação de sistemas e software similares ao SPED, *Systeme Anwendungen und Produkte in der Datenverarbeitung* (SAP), Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais (DCTF) e Alterdata, além de escritórios modelos e projetos em parcerias com empresas.

Santos (2019) realizou uma pesquisa com discentes do sétimo ao décimo período do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia MG com objetivo de saber a percepção destes discentes acerca do SPED e do E-SOCIAL, cujo resultado demonstrou que cerca de 50% dos estudantes entrevistados de uma amostra de 22 alunos, alegaram não ter preparação para a utilização ou não conhecer o SPED e referente ao e-social esse percentual subiu para 63,63%, sendo relevante frisar que 68% dos entrevistados possuíam experiência na área contábil, mas apresentam déficit de conhecimento referente a esses sistemas.



Franco *et al.* (2020) optaram por um estudo que retratasse os impactos da evolução da contabilidade 4.0 demonstrando os principais desafios enfrentados na atuação do profissional contábil devido as transformações tecnológicas. Os principais resultados demonstram que os impactos positivos foram: agilidade e ganho de tempo, harmonização de processos e análise dos dados com maior precisão, já os desafios são: custos elevados para adequação dos escritórios às mudanças tecnológicas, está sempre atualizado para não ficar fora do mercado de trabalho, manter a credibilidade do cliente para que ele não pense que só a máquina irá resolver todos os problemas e outros. Quanto aos sistemas contábeis mais conhecidos e utilizados o Domínio foi o mais citado com 57,1%, seguido do Prosoft (42,9%), Orient System (24%), Sage (13%) e Alterdata (9%).

Já em seu estudo, realizado na Universidade Federal da Paraíba, Soares (2021) buscou verificar a percepção dos discentes do curso de ciências contábeis que já atuam no mercado de trabalho quanto ao processo de digitalização das empresas onde atuam. A pesquisa teve amostra de 45 discentes e como principais resultados obteve-se que 100% dos estudantes afirmaram que a empresa onde estão utilizam meios digitais, mas que 40% ainda recebem documentação em formato físico. Constatou-se também que a utilização de sistemas digitalizados melhorou a qualidade e consistência dos dados, aumentou a velocidade de geração dos relatórios, possibilitou o foco nos processos e a redução dos custos.

Os obstáculos acerca da utilização e conhecimento a respeito da contabilidade digital superam a academia. Numa pesquisa realizada por Pardinho *et al.* (2021) com dois escritórios e duas empresas localizadas na cidade de Tupã/SP com a finalidade de identificar as dificuldades desses escritórios e empresas na aderência e utilização da contabilidade digital foi constatando que, em relação as empresas uma mostrou interesse em um possível investimento em software para integração de informações, a outra alegou que no momento seria totalmente inviável. Já ao ponto de vista dos escritórios apesar de compreender todas as vantagens da utilização de software e sistemas digitais nos serviços contábeis ambos alegam não estarem preparados financeiramente para a implantação, pois seria necessário um comprometimento por parte dos clientes e o porte dos escritórios não suportaria essa execução no momento.

Uehara (2022) escolheu realizar um estudo com foco nas vagas disponíveis para contador na grande São Paulo. O estudo objetivou analisar as principais habilidades requeridas do contador pelas vagas de emprego ofertadas na plataforma do LinkedIn. Foram analisadas 185 vagas totais e entre os principais resultados encontrados vale destacar que, em relação as habilidades técnicas as mais solicitadas foram experiência contábil (46%), conhecimento em informática/tecnologia (36%), legislação/fisco (9%) e domínio de outros idiomas (6%). Os requisitos tecnológicos mais atribuídos foram: conhecimento em ERP (52%), Excel (31%) e pacote Office (17%). Já no que se refere aos sistemas contábeis mais solicitados destacaram-se SAP (17%), Contmatic, Domínio Thomson Reuters, TOTVS Protheus ambos com 14% seguido do SAGE com 5%.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Com o intuito de atingir os objetivos gerais e específicos deste estudo quanto a perspectiva dos profissionais contábeis acerca da transformação digital na contabilidade, a pesquisa foi elaborada quanto ao tempo de maneira transversal e aos objetivos como descritiva, no que tange os procedimentos trata-se de um estudo de casos múltiplos e quanto a análise dos dados trata-se de uma pesquisa qualitativa.

Nas pesquisas transversais as variáveis são observadas com ênfase em um único momento, não levando em consideração as possíveis variações de um fato no decorrer do tempo, isso possibilita a observação direta dos fenômenos sem enviesá-los. Nesse tipo de pesquisa há a descrição de fenômenos, sendo relevante para estudos de caráter descritivo, e

tanto a coleta de dado quando os resultados são obtidos a curto prazo (RAIMUNDO; ECHEIMBERG; LEONE, 2018).

Para Gil (2008) as pesquisas classificadas como descritivas constituem levantamentos e retratam características da população analisada além de estabelecer relações entre as variáveis incluídas no estudo.

Yin (2016) afirma que as pesquisas qualitativas retratam as perspectivas de quem participa do estudo com base na sua realidade e vivência abrangendo aspectos contextuais, sociais, ambientais e institucionais. Creswell (2007) reitera que é um método que se apresenta sob a forma de imagens, ou textos, após a coleta de dados através de documentos, entrevistas, vídeos e observações abertas. Ainda segundo o autor na pesquisa qualitativa há envolvimento do pesquisador, que vai até o local para coordenar a pesquisa no intuito de obter um padrão maior de detalhes.

Os estudos de casos múltiplos são descritos por Yin (2001) como tendo características empíricas que visa a análise de um fato relativamente atual, buscando relacionar as circunstâncias ao fenômeno estudado; além de se apresentar de maneira mais robusta por confrontar diversas realidades, proporcionando uma melhor análise do fenômeno e um resultado minucioso.

A escolha dos profissionais foi feita por conveniência. Os convites para participar da pesquisa foram enviados através do aplicativo *WhatsApp* no dia 12 de janeiro de 2023 aos contadores da cidade de Mossoró/RN que eram conhecidos pela pesquisadora, e as entrevistas foram realizadas nos escritórios desses contadores nos dias 19 e 20 do mencionado mês após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos entrevistados e pela pesquisadora.

No total foram entrevistados três profissionais dos quais a identificação manteve-se preservada; eles serão mencionados na pesquisa como contador A, contadora B e contador C. Dois, dos três entrevistados permitiram que a entrevista fosse gravada através do aplicativo de gravação de voz do celular do pesquisador, e um preferiu que seu discurso fosse manuscrito.

A coleta de dados foi feita por meio de uma entrevista semiestruturada composta por 13 perguntas abertas e subdivididas em três blocos; o primeiro bloco contendo questões de identificação dos entrevistados, o segundo abordando a percepção destes acerca da transformação digital, e o bloco III direcionado a contabilidade digital e o perfil do profissional contábil, conforme evidenciado no Quadro 2. As entrevistas cuja gravação foi permitida posteriormente foram digitadas no programa *Word* (pacote OFFICE), analisadas e confrontadas com o referencial teórico.

**Quadro 2:** Entrevista semiestruturada

Blocos	Questões norteadoras
<b>Formação, identidade Profissional e perfil de clientes</b>	1. Qual o seu ano de formação?
	2. Qual seu maior grau de titulação?
	3. A quanto tempo atua no mercado?
	4. Quantas empresas você faz a contabilidade? Quais características delas em sua maioria: Indústria, comércio e/ou serviços e o porte: MEI, ME, EPP, Empresa de médio ou grande porte?
<b>Percepção acerca da transformação digital</b>	5- Conceitue sob o seu ponto de vista a transformação digital
	6- Como é o processo de implantação da TD em seu escritório?
	7- A TD é considerada uma revolução, por modificar o mundo dos negócios. Como você avalia o impacto dessas alterações no seu escritório?
	8- Para você o que é a contabilidade digital?

<b>Contabilidade digital e o perfil do profissional contábil</b>	9- Qual a repercussão da contabilidade digital na sua prática profissional?
	10- Quais os principais sistemas você utiliza, inclusive no recebimento de documentos dos seus clientes?
	11- Como você avalia a possibilidade de extinção do profissional contábil devido a automação dos processos contábeis?
	12- Como você considera que deve ser o perfil do profissional contábil para atender a esse novo mercado?
	13- Você acha que os profissionais disponíveis no mercado possuem esse perfil?

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

## 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção busca-se descrever os principais resultados obtidos através da realização da entrevista semiestruturada com os contadores da cidade de Mossoró/RN. A análise dos resultados será apresentada por meio de duas subseções divididas da seguinte forma: 4.1- Caracterização dos Respondentes e 4.2 – Transformação Digital e Contabilidade Digital.

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES

Esta etapa dispõe das informações sobre o perfil dos respondentes, como: ano de formação, maior grau de titulação, tempo de atuação no mercado e quantidade e perfil de empresas que o escritório atende, como evidenciado no Quadro 3.

**Quadro 3:** Formação e identidade profissional

Entrevistado	Ano de formação	Maior grau de titulação	Tempo de atuação no mercado	Quantidade de clientes	Principal perfil das empresas que atende
<b>Contador A</b>	1991	Mestre	32 Anos	3 Empresas	Empresas Públicas
<b>Contadora B</b>	2000	Especialização	22 Anos	60 Empresas	Empresas de Pequeno Porte
<b>Contador C</b>	2009	Especialização	18 Anos	70 Empresas	Empresas de Serviços (micro empresas)

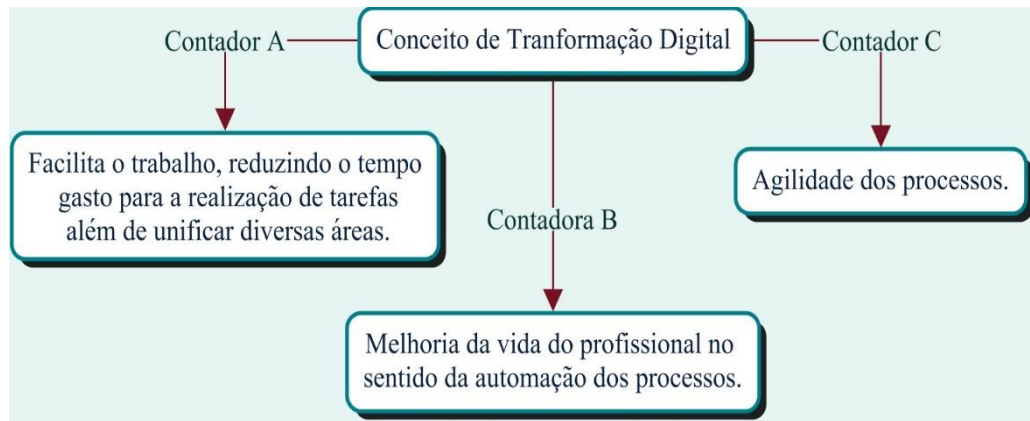
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Como demonstrado no Quadro 3 os profissionais já estão inseridos há um tempo no mercado; o contador A por exemplo, é atuante há 32 anos, o que permite considerar que acompanharam parte do processo evolutivo da contabilidade aliada a transformação digital e desse modo fornece um melhor comparativo entre as fases desse processo constante, inclusive o impacto disso na atuação destes no mercado, além disso possibilita identificar o perfil desses profissionais diante das mudanças, se são adeptos as novas tecnologias ou se são conservadores ao tradicional.

### 4.2 TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E CONTABILIDADE DIGITAL

Esta etapa aborda as questões relacionadas aos dados coletados no que se refere a transformação digital e a contabilidade digital sob a ótica dos entrevistados que foram questionados a respeito da transformação digital, no que concerne ao conceito, a implantação no escritório e ao impacto na atividade profissional. Na Figura 1 está evidenciado os conceitos descritos por eles.

**Figura 1:** Conceito da Transformação Digital



**Fonte:** Dados da Pesquisa (2023)

Os entrevistados conceituaram de forma breve a TD, abordando apenas a questão da tecnologia e automação dos processos na execução do trabalho, o que demonstra que o conhecimento destes acerca da temática possui lacunas.

Essa conceituação é validada por Silva Júnior (2021) quando afirma que a TD é a aplicabilidade de recursos digitais em produtos, processos, e bens, possibilitando novas formas de geração de receitas, agregando valor aos clientes e melhorando a eficiência. Em contrapartida mostra-se limitada e vai de encontro ao ponto de vista de Rogers (2017) que afirma que a TD modifica processos e modelos de negócios, e nessa transição estão envolvidos muitos fatores, como: empresas, clientes, marketing, valor gerado, competição, as estratégias e a inovação em si, e todos esses agentes colaboram para uma TD completa e eficiente, não se trata apenas de tecnologia.

Quanto ao processo de implantação no escritório, o contador A conta que a implementação ocorreu de maneira lenta. À medida que o governo aprimorava o seu nível de exigências para o cumprimento das obrigações, surgia a necessidade de buscar um suporte digital, com sistemas eficientes que pudesse atender a demanda dos clientes de maneira satisfatória, além da necessidade de reduzir o tempo gasto na realização dos processos e evitar o retrabalho.

A contadora B esclarece que em seu escritório a implantação ocorre gradualmente, busca-se evitar trabalhos manuais, valendo-se de tabelas, planilhas, arquivos em pdf e importações diretas para o sistema contábil eliminando ao máximo a necessidade de digitar as informações. A mesma reitera que dessa forma pode atuar na captação de clientes.

O contador C por sua vez esclarece que o processo se iniciou com o arquivamento da documentação para o formato digital e posteriormente a entrega, que hoje corresponde a 90% do total de clientes, ainda havendo a entrega física. O contador conta que a entrega digital de documentos e informações proporciona segurança em casos de divergência de informações entre cliente e contador, “a questão digital ela amarra você na sua segurança, antigamente havia a alegação que a documentação não era entregue ou que as informações não eram passadas”.

Nota-se novamente uma restrita compreensão dos entrevistados quando se trata da implantação da TD nos escritórios, há menção apenas da inclusão da tecnologia e dos meios digitais nos processos que antes eram manuais. Esta concepção é contestada por Moraes (2019) que, apesar de concordar que a implantação da TD é um processo que ocorre paulatinamente, afirma que há complexidade nele, precisando ser conduzido principalmente pelo gestor do negócio e percorrer toda a empresa, considerando outros agentes nessa equação como a gestão em si, a infraestrutura para a eficiência dos sistemas e as pessoas como fator principal na incorporação da tecnologia ao negócio garantindo sua continuação.

No tocante aos impactos causados pela transformação digital na contabilidade, a Figura 2 aponta os principais impactos citados pelos entrevistados.

**Figura 2:** Impactos da Transformação Digital



**Fonte:** Dados da pesquisa (2023)

Como mostra a Figura 2 os impactos citados pelos entrevistados estão atrelados à repercussão da contabilidade digital na prática contábil e são em sua maioria positivos, ambos defendem a transformação digital como muito benéfica para seus negócios frisando a captação de clientes tanto na cidade em que atuam como também de outras cidades e estados demonstrando uma quebra de barreiras geográficas. O contador A atesta que quando há qualificação profissional os sistemas digitais proporcionam uma melhor rotina e redução no tempo de execução das tarefas.

Os entrevistados A e B não citaram pontos negativos decorrentes da transformação digital, em contrapartida o contador C mencionou “menor contato com o cliente” e “solicitação de suporte fora do horário do expediente” como dois pontos negativos. O mesmo afirma que não há mais aquele encontro com o cliente para a entrega de documentos, ou esclarecimento de dúvidas, agora utiliza-se e-mail, *WhatsApp*, ligações, e por essa facilidade de contato os clientes entram em contato a qualquer hora do dia ou da noite interferindo de certa forma na vida pessoal do contador.

Os benefícios citados pelos contadores são respaldados por Breda (2019) que declara que Sem dúvida a incorporação da tecnologia a contabilidade permite ao contador evitar retrabalho e tarefas repetitivas, celeridade na comunicação e resolução de problemas, maior precisão das informações fornecidas assim como segurança, tempestividade e qualidade dessas informações, acesso irrestrito a pessoas e serviços eliminando barreiras geográficas. Tais benefícios viabilizam a atuação do profissional na gestão e consultoria das empresas maximizando seus resultados.

Constata-se que é através da contabilidade realizada de maneira digital que o potencial das máquinas são explorados e a performance do ser humano é elevada, desse modo o profissional contábil sai da sua versão burocrática e passa a atuar estrategicamente, auxiliando seus clientes no gerenciamento de suas empresas.

Quando indagados sobre o que é contabilidade digital, os entrevistados apresentaram as seguintes respostas: O contador A conceitua a contabilidade digital como “uma forma de unificar os procedimentos e processos tendo um controle maior sobre eles, trazendo maiores benefícios e transparência para o cliente”. Para a contadora B a contabilidade digital “traz mais

segurança nos relatórios contábeis, assim como para o cliente e profissional, e permite que o cliente tenha acesso a informações mais rápidas e equiparadas a realidade da empresa”.

O contador C cita que:

se trata da agilidade em todos os processos, não sendo necessário aguardar um atendimento de maneira física, que geralmente é prestado de maneira insatisfatória. No digital, os problemas para resolver na receita federal por exemplo são resolvidos de maneira mais rápida acessando o site. A facilidade que existe é imensa

Verifica-se no exposto acima que apesar dos contadores descreverem algumas características do que a contabilidade digital pode proporcionar, a relação desta com a tecnologia que retrata a sua conceituação real não foi mencionada; o que diverge da definição de Lombardo e Duarte (2017) que considera a contabilidade digital como o uso da tecnologia da informação na automação dos processos contábeis. A execução dos serviços contábeis na contabilidade digital é otimizada por meio do uso da internet e softwares contábeis, sendo complementados pela inteligência artificial e automação (MANES, 2020).

Quando questionados acerca dos sistemas utilizados nas rotinas de trabalho, o contador A que trabalha com a contabilidade pública, cita o Sistema Eletrônico de Informações (SEI) que são disponibilizados nas próprias prefeituras e câmaras municipais para as quais presta serviços, tais sistemas são acessados de maneira remota permitindo acesso as informações a qualquer momento; e o Top Down como o sistema contábil utilizado no escritório. O escritório realiza serviços de auditoria, porém alega que no momento não pretende digitalizar os processos, pois são prestações de serviços sazonais não havendo viabilidade em digitalizar. O acompanhamento interno é realizado através de planilhas.

A contadora B cita o sistema Domínio como o principal do escritório para as demandas operacionais dos setores fiscal, contábil e departamento pessoal. O envio e recebimento de documentos é feito por e-mail e *WhatsApp*; para consultoria em casos de dúvidas sobre qualquer conteúdo relacionado a prática contábil utiliza-se revistas de consultoria como a Tax Prático, Coad e Busca Legal, já a comunicação interna entre os setores é realizada através do compartilhamento de planilhas que indicam se as demandas já foram realizadas.

O contador C destaca o e-mail e *WhatsApp* como ferramentas digitais para recebimento e envio de informações, dando preferência ao e-mail por questões de segurança das informações e armazenamento de documentos para ter respaldo em casos de alegações por parte dos clientes. Para as questões operacionais do escritório é utilizado o sistema Fortes; o contador também elenca um Sistema de notas fiscais que é alimentado pelo cliente e que o profissional pode acessar e visualizar as notas fiscais que foram lançadas pelo cliente em determinado mês e importar as informações. Nas questões de consultoria o escritório recorre a plataforma do Econet que disponibiliza em sua plataforma informações atualizadas acerca da legislação vigente, rotinas e processos que incluem as áreas fiscal, trabalhista, previdenciária e contábil geral. A comunicação interna do escritório quanto ao acompanhamento das demandas pendentes ou realizadas é feito através de planilhas que são preenchidas pelos colaboradores à medida que são executadas.

Manes (2020) argumenta sobre a relevância da escolha de sistemas e plataformas digitais para que uma empresa ingresse no digital, no caso da contabilidade necessita-se de um sistema de gestão contábil eficiente capaz de atrelar o cliente ao escritório organizando as informações online; plataformas de gestão de tarefas internas e de comunicação.

Desse modo percebe-se que os escritórios ainda não apresentam sistemas necessários para digitalização completa. Apesar da comunicação com cliente ser realizada digitalmente, assim como as consultorias em casos de dúvidas, os escritórios apresentam deficiências no que se refere a sistemas de informação e gestão contábil tanto internamente, quanto integrado aos clientes. Percebe-se uma digitalização parcial que pode estar ligada ao porte dos escritórios e a

demanda de serviços, que inviabilize a implantação de softwares devido ao custo benefício. Tal fato pode ser corroborado pela pesquisa de Pardino et al., (2021) que constatou que apesar de compreender e concordar com tantos benefícios que a contabilidade digital viabiliza, empresários de dois escritórios julgam inviável financeiramente a implantação de um software e de sistemas digitais devido ao porte dos escritórios, além da necessidade do comprometimento por parte dos clientes.

Sobretudo salienta-se que os contadores acreditam na transformação digital na contabilidade e apesar de estarem no mercado há algum tempo, não são engessados quanto a isso. Os mesmos buscam se digitalizar a medida do possível pois não visualizam mais a contabilidade e a prestação de serviços de maneira tradicional e enxergam na tecnologia um meio de se manterem no mercado e impulsionarem seus escritórios.

Quando questionados sobre as competências do profissional contábil necessárias para atuar no mercado digital e a disponibilidade desses profissionais no mercado, os entrevistados não especificaram tais competências, descrevendo um perfil superficial do profissional.

O contador A alega que o profissional da era digital deve visualizar as mudanças com bons olhos e pensar sempre adiante, pois os processos estão sendo cada dia mais simplificados através dos mecanismos digitais, proporcionando a minimização de tempo gasto no serviço e com o fornecimento de relatórios mais adequados. O mesmo enfatiza que reconhece a disponibilidade desse profissional no mercado, e discorre sobre a relevância da qualificação da mão de obra visto que a área contábil tende a passar por atualizações frequentes.

Este pensamento é compartilhado pela contadora B que cita como principal diferencial que o profissional se mantenha atualizado e invista em tecnologia, caso contrário estará fora do mercado. Em se tratando da disponibilidade, a mesma alega que reconhece em alguns profissionais o perfil adequado, porém afirma que a maioria apresenta dificuldade na utilização da tecnologia, necessitando de qualificação.

Esse ponto de vista é compartilhado por Breda (2019) diretor do CRC de Alagoas que defende o aprimoramento intelectual e constante atualização por meio da educação continuada como propulsores para um perfil profissional adequado, que se adapte rapidamente as mudanças migrando de um nível operacional para o nível estratégico, caso contrário o profissional não será mais uma opção de escolha pro mercado.

O Contador C apresenta o seguinte argumento:

Pra mim, o profissional tem que ter habilidade e mostrar interesse, tem que buscar resolução para o problema e não ficar esperando por outra pessoa para resolver, “ninguém sabe de tudo, mas se o profissional for proativo e buscar resolução pro problema, tem um potencial enorme de crescer, utilizando as plataformas digitais pra benefício dele para a prestação de serviço final dele.

Esse pensamento é validado por Corazzim (2017) que afirma que a agilidade no diagnóstico e solução de problemas é indispensável para que o contador atue de forma estratégica e contribua consideravelmente no desenvolvimento das organizações para quais presta serviço orientando-as para uma tomada de decisão assertiva. Para o autor a tecnologia da informação atua como ferramenta substancial na celeridade dos procedimentos contábeis e melhor suporte aos clientes.

Os contadores B e C avaliam que há um déficit de profissionais para esse novo mercado, o contador B alega que a maioria dos profissionais possuem dificuldade na utilização dos recursos tecnológicos; o contador C complementa que, a forma digital por ser mais complexa exige do profissional uma maior habilidade de entendimento, e por isso estes apresentam dificuldade em compreender os processos. O contador afirma ainda que há muita oportunidade de emprego no mercado contábil, porém falta a capacitação profissional.

No que tange a possibilidade de extinção do profissional contábil devido a automação dos mais variados processos, todos os entrevistados discordam que estes possam ser extintos do mercado. O contador C por exemplo cita o auxílio dado pelos órgãos governamentais que incentivam as empresas a procurar um contador para que questões junto a esses órgãos sejam resolvidas:

Eu não vejo como extinta não, vejo uma desvalorização de certa forma né, mas não tem como que o próprio governo faz da gente um instrumento dele de captar informações de cliente e mandar pra ele. É de interesse do governo, dos órgãos ter a gente.

O contador A alega que “nada substitui o trabalho humano, pois os processos necessitam de alguém atuando no acompanhamento, controle e análise”. Para a contadora B “se manterá no mercado aqueles profissionais que atuarem de forma gerencial verificando e analisando os dados corretamente”. Já na percepção do contador C:

As pessoas que falam que o profissional contábil será extinto é uma pessoa que não conhece o que o contador é capaz de fazer. Por exemplo tem muita recuperação fiscal que você depende da habilidade e o conhecimento de um contador para fazer. As pessoas não sabem o que o contador precisa fazer como estudar as formas de tributação, ver uma ideia de captar esses créditos pro cliente e recuperar determinado credito para ele, não é só apertar um simples botão.

Estas informações são confirmadas pelo Conselho Federal de Contabilidade (2018) e os achados da pesquisa de Merlugo, Carraro e Pinheiro (2018) que declaram o contador como protagonista na tomada de decisões relevantes para uma empresa, utilizando a tecnologia como suporte para a elaboração de dados e realização do trabalho burocrático, enquanto realiza a função analítica e gerencial para analisar esses dados e apresentar resultados tempestivamente.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa elaborada através de um estudo de casos múltiplos realizado com 3 contadores da cidade de Mossoró/RN objetivou identificar a percepção dos profissionais contábeis no que se refere a contabilidade digital e os principais efeitos que a revolução tecnológica promoveu no exercício da profissão.

Dentre os principais resultados constatou-se que, na perspectiva dos contadores a transformação digital na contabilidade impactou de forma positiva os processos executados na área contábil, possibilitando a esses profissionais o aprimoramento significativo de suas atividades, garantindo segurança, agilidade, melhoria na prestação de serviços aos seus clientes, redução de custos e de pessoal, captação de clientes e etc.

Ainda no tocante à TD nos escritórios, os contadores apresentaram um ponto de vista bastante superficial sobre a temática, apesar de enxergarem como algo irreversível e necessário para a continuação no mercado atual, o processo de implantação ocorre lenta e gradualmente, o que mostra certa imaturidade digital dos escritórios, pois os entrevistados não citaram a utilização de softwares contábeis que sejam capazes de compilar e importar dados, ou que proporcionem relação direta entre cliente, escritório e setores dentro do escritório facilitando o acesso à informação. Tal fato pode ser explicado por fatores como porte do escritório e consequentemente a demanda de serviços que não necessitam da implantação de softwares mais avançados.

No que tange ao perfil do profissional da era digital, os contadores não retrataram um perfil especificando as competências necessárias, porém, destacaram a necessidade dos profissionais se manterem atualizados e com capacidade de manusear os recursos tecnológicos disponíveis para que possam ter destaque no mercado atual, inclusive ressaltaram a escassez de



profissionais qualificados principalmente no quesito tecnologia, evidenciando que há muita vaga disponível no mercado, mas não há pessoal qualificado para ocupa-las.

Esta pesquisa torna-se relevante, pois proporciona maior conhecimento acerca de uma temática inovadora que é a transformação digital, auxiliando de forma teórica e prática visto que propicia conhecer o ponto de vista de profissionais já atuantes, permitindo que sejam identificadas lacunas que podem fazer parte da realidade de outros escritórios. Além de permitir o conhecimento daquilo que o mercado contábil atual exige de seus profissionais, possibilitando que a universidade possa atuar na formação desse profissional digital, e que o próprio profissional compreenda o que deve ser feito para ingressar no mercado.

Quanto as limitações destacam-se o tamanho da amostra analisada, assim como o porte das empresas analisadas consideradas de pequeno porte e apresentarem um limitado contexto digital, além da restrição geográfica por serem apenas contadores da cidade de Mossoró/RN. Portanto sugere-se a realização de pesquisas com uma amostra maior e de outras localidades para se obter um resultado mais abrangente e conclusivo. Sugere-se ainda estudos no âmbito acadêmico, contemplando a ótica dos estudantes ou da própria universidade acerca da temática para identificar a necessidade de modificações no ensino, pesquisa e extensão.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007**. Institui o Sistema Público de Escrituração Digital – SPED. Diário oficial da união [República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 22 jan. 2007. Seção 1, p. 15. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6022.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6022.htm). Acesso em 01 abr 2022.

BREDA, Zulmir Ivânio. **Uma reflexão sobre os impactos da tecnologia na Contabilidade**, Conselho Federal de Contabilidade de Alagoas (CRCAL). 2019. Disponível em: [https://www.crcgo.org.br/novo/wp-content/uploads/2019/02/Artigo\\_Tecnologia\\_versaofinal.pdf](https://www.crcgo.org.br/novo/wp-content/uploads/2019/02/Artigo_Tecnologia_versaofinal.pdf). Acesso em 02 mar 2022.

CASTRO, Cláudio de Moura. **Estrutura e apresentação de publicações científicas**. São Paulo: McGraw-Hill, 1976.

CORAZZIM, Giovanni. A tecnologia da informação na contabilidade. **Revista Gestão em Foco**, Registro, v. 9, p. 44-50. 2017. Disponível em: [https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/008\\_alinhamento\\_quadros\\_otn.pdf](https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/008_alinhamento_quadros_otn.pdf). Acesso em 18 mar. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. CFC (2018). CFC envia carta à revista Veja e contesta dados da reportagem “Elas vão substituir você”. Brasília. Disponível em: <https://cfc.org.br/noticias/cfc-envia-carta-a-revista-veja-e-contesta-dados-da-reportagem-elas-vao-substituir-voce/>. Acesso em 13 dez. 2022.

CORRÊA, Luiz. Você sabe o que é Contabilidade Digital? **Conta Azul+ Blog**, 21 nov. 2018. Disponível em: <https://contadores.contaazul.com/blog/voce-sabe-o-que-e-contabilidade-digital>. Acesso em 24 mar. 2022.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos**, Tradução Luciana de Oliveira Rocha, 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DUARTE, Roberto Dias. Contabilidade Online x Contabilidade Digital. **Blog Omie**. 23 jun. 2020. Disponível em: <https://blog.omie.com.br/blog/contabilidade-online-x-contabilidade-digital-tudo-o-que-voce-precisa-saber>. Acesso em 25 mar. 2022.

FERNANDES, Alexandre Machado; STEFANELLO, Paulino Rene. **Contabilidade Empresarial**. Curitiba: Instituto Federal Paraná Educação à Distância, 2012. E-book. Disponível em: [http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/proeja/contabil\\_empresarial.pdf](http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/proeja/contabil_empresarial.pdf). Acesso em 15 fev. 2022.

FRANCO, Geovane; FARIA, Ramiro Oliveira Pereira; MACIEL, Ana Lúcia Monteiro; DUARTE, Silvana. Contabilidade 4.0: análise dos avanços dos sistemas de tecnologia da informação no ambiente contábil. **CAFI – Contabilidade, Atuaria, Finanças & Informação**, v. 4 n. 1, p. 55-73, 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/CAFI/article/view/51225>. Acesso em: 19 mar. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GULARTE, Charles. Contabilidade Digital: O que é? Vantagens e como funciona. **Contabilizei.blog**, 03 jan. 2022. Disponível em: <https://www.contabilizei.com.br/contabilidade-online/contabilidade-digital/>. Acesso em 24 mar. 2022.

HEISSLER, Ismael Paulo; VENDRUSCULO Maria Ivanice; SALLABERRY Jonatas Dutra. A evolução da contabilidade ao longo da história do Brasil. **Revista de Administração e Contabilidade - RAC (CNEC)**, v. 17, n. 34, p. 4-25, 2018. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/229768282.pdf>. Acesso em 31 mar. 2022.

IORIO, Andrea. **6 Competências para surfar na Transformação Digital**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2019.

ISLAM, Muhammad Azizul. **Futuro da Contabilidade**: três mudanças grandes e implicações para o ensino e a pesquisa. Federação Internacional de Contadores (IFAC). 10 fev. 2017. Disponível em: <https://www.ifac.org/knowledge-gateway/preparing-future-ready-professionals/discussion/future-accounting-profession-three-major-changes-and-implications-teaching-and-research>. Acesso em 21 mar. 2022.

IUDICIBUS, Sérgio de; MARION, Jose Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução a Teoria da Contabilidade**: Para o nível de graduação. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LOMBARDO, Marcelo. Contabilidade Digital: evitando que tudo dê errado. **Blog Omie**, 08 jan. 2019. Disponível em: <https://blog.omie.com.br/blog/contabilidade-digital-evitando-que-tudo-de-errado>. Acesso em 01 abr. 2022.

LOMBARDO, Marcelo; DUARTE, Roberto Dias. **Contabilidade online x Contabilidade digital**. Jurubatuba: Omie, 2017. Ebook. Disponível em: <https://robertodiasduarte.com.br/Contabilidade-Online-x-Contabilidade-Digital.pdf>. Acesso em 29 mar. 2022.

MANES, Gabriel. Contabilidade Digital: O Guia Completo (2020). **Conta Azul+ Blog**. 06 maio 2021. Disponível em: <https://contadores.contaazul.com/blog/contabilidade-digital>.

Acesso em 25 fev. 2022.

MATTAR, Fouse Najib. **Pesquisa de Marketing**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, Kleber; SCHLEMPER, Scheyla; SCHUTZ, Tamires Cristina; BRAU, Alfredo Lohn. Sistema Público de Escrituração Contábil Digital (SPED): Como as principais universidades da grande Florianópolis estão preparando os acadêmicos para a era digital da Contabilidade? **Revista UNEMAT de Contabilidade**, [S. l.], v. 7, n. 13, p. 22-36, out. 2018. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/1489>. Acesso em 13 mar. 2022.

MIGUEL, Marcelo Calderari; SILVEIRA, Rogério Zanon da. Sistema de informação contábil e tomada de decisão: um dilema que envolve a qualidade informacional nas organizações. **Revista Eletrônica de Graduação REGRAD**. v. 11, n. 1, p 129-14, ago. 2018. Disponível em: <https://revista.univem.edu.br/REGRAD/article/view/2557>. Acesso em 05 abr. 2022.

MERLUGO, Willian Zilli; CARRARO, Wendy Beatriz Witt Haddad; PINHEIRO, Alan Bandeira. Transformação Digital Na Contabilidade: Os Contadores Estão Preparados? **Revista Pensamento Contemporâneo Em Administração**. v. 15, n.1, p.180-196, jan./mar. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.12712/rpca.v15i1.48122>. Acesso em 25 mar. 2022.

MORAIS, Felipe. **Transformação digital**: como a inovação digital pode ajudar no seu negócio para os próximos anos. São Paulo: Saraiva Educação S.A., 2019.

OLIVEIRA, Diego Bianchi de; MALINOWSKI, Carlos Eduardo. A importância da tecnologia da informação na Contabilidade Gerencial. **Revista de Administração**, v. 14, n. 25, p. 3-22, 2016. Disponível em <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeadm/article/view/1596/2249>. Acesso em 16 mar. 2022.

OLIVEIRA, Alisson Victor; FELTRIN, Juliane Aparecida; BENEDETI, Thiago Santos. **Contabilidade Digital**. 2018. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium*, Lins, 2018. Disponível em: <https://docplayer.com.br/137241102-Contabilidade-digital-flamarion-escritorio-de-contabilidade-lins-sp.html>. Acesso em: 07 abr. 2022.

PACHECO, Roberto; SANTOS, Neri; WAHRHAFTIG, Ramiro. Transformação digital na Educação Superior: Modos e impactos na universidade. **Revista NUPEM**, v. 12, n. 27, p. 94–128, 2020. Disponível em: [https://www.academia.edu/44719100/Transforma%C3%A7%C3%A3o\\_digital\\_na\\_Educa%C3%A7%C3%A3o\\_Superior\\_modos\\_e\\_impactos\\_na\\_universidade](https://www.academia.edu/44719100/Transforma%C3%A7%C3%A3o_digital_na_Educa%C3%A7%C3%A3o_Superior_modos_e_impactos_na_universidade). Acesso em 07 dez. 2022.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistema de Informações Contábeis**: fundamentos e Análise. São Paulo: Atlas, 2007.

PARDINHO, Arthur Henrique Costa; AQUINO, Dhafeny Martins de; SANTOS, Gabriel Pereira dos; SILVA, Mayara de Paula. **Contabilidade digital**: o desafio da nova era. 2021. Trabalho de conclusão de curso (Técnico em Contabilidade) - ETEC Prof. Massuyuki Kawano, Tupã, 2021. Disponível em:

<http://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/5954/1/Contabilidade%20Digital%20O%20desafio%20da%20nova%20era.pdf>. Acesso em 02 mar 2022.

RAIMUNDO, Juliana Zangirolami; ECHEIMBERG, Jorge de Oliveira; LEONE, Claudio. Tópicos de Metodologia de Pesquisa: Estudos de Corte Transversal. **Portal de Revistas da USP**, v. 28 n. 3, p. 356-360, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/152198>. Acesso em 01 abr. 2022.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. **Sistema Público de Escrituração Digital (SPED)**. Disponível em: <http://sped.rfb.gov.br/>. Acesso em 03 abr. 2022

ROCHA, Fernanda. **Quem é o contador do futuro e qual é o futuro da contabilidade?** Administradores.com, [S. l.], p.1, 2020. Disponível em: <https://administradores.com.br/noticias/quem-%C3%A9-o-contador-do-futuro-e-qual-%C3%A9-o-futuro-da-contabilidade>. Acesso em 28 mar. 2022.

RODRIGUES, Gonçalo; CARVALHO, Bruno; REIGOTO, Andreia; ELIAS, Ana; BATISTA, Pedro, JARDIM, Sandra; NUNO, Madeira. Formação no Instituto Politécnico de Tomar: alinhamento de competências para responder aos desafios da indústria 4.0. **SUPERAVIT: Revista de Gestão e Ideias**, Tomar, v. 2, n. 2, p. 65-75, out. 2017. Disponível em: <http://www.superavit.ipt.pt/index.php/superavit/article/view/23>. Acesso em 25 fev. 2022.

ROGERS, David L. **Transformação digital**: Repensando o seu negócio para a era digital. [s.l.]: Autêntica Business, 2017. Disponível em: <https://grupoautentica.com.br/download/extras/transformacao-digital-cap1.pdf>. Acesso em 07 dez. 2022.

ROVEDA, Vinicius. A evolução do contador: de guarda-livros à consultor de negócios. **ContaAzul+ Blog**, Joinville, maio, 2018. Disponível em: <https://contadores.contaazul.com/blog/a-evolucao-do-contador-de-guarda-livros-a-consultor-de-negocios>. Acesso em 17 Mar. 2022.

SÁ, Antônio Lopes de. **História Geral e das Doutrinas da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

SANTOS, Ana Clara de Sousa. **Percepção dos discentes do curso de ciências contábeis sobre o SPED e E-social**. 2019. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/27575/1/Percep%c3%a7%c3%a3oDiscentesCurso.pdf>. Acesso em 12 Mar 2022.

SANTOS, Luciana Tamiro Ferreira dos; TABOSA, Mayra Cinara de Oliveira. O mercado contábil e os novos rumos da contabilidade: Uma análise da percepção dos alunos concluintes, 2020. **Revista Campo do Saber** - ISSN 2447-5017, v. 6, n. 2 p. 80-95, Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/campodosaber/article/view/352/274> Acesso em 02 abr. 2022.

SILVA JUNIOR, Carlos Roberto Oliveira da. **Os Desafios da Mudança Organizacional para Alcançar a Transformação Digital**, 2021. Dissertação (Mestrado em Recursos Humanos e Comportamento Organizacional) – Instituto Superior Miguel Torga - Escola

Superior de Altos Estudos Disponível em: <https://repositorio.ismt.pt/handle/123456789/1310>. Acesso em 13 dez. 2022

SOARES, Glaucon Philipe De Albuquerque. **Transformação Digital: Percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade da Paraíba acerca da digitalização na contabilidade.** 2021. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/20777/1/GPAS16082021.pdf>. Acesso em 28 mar. 2022.

SCHMIDT, Paulo. **História do pensamento contábil.** Porto Alegre: Bookman, 2000.

UEHARA, Luís Paulo Hideki. **O perfil tecnológico do Contador desejado pelas empresas do mercado paulista.** 2022. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal De São Paulo, Osasco, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/xmlui/handle/11600/62705>. Acesso em 26 mar. 2022.

VIEGAS, Roberta Lilian Steinbach Orru. **Como as instituições de ensino superior do estado do Rio de Janeiro estão preparando os estudantes de contabilidade para a prática do mercado de trabalho: a visão de professores e coordenadores de curso.** 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Administração e Finanças, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/bitstream/1/16350/2/Disserta%20c3%a7%20c3%a3o%20-%20Roberta%20Lilian%20Steinbach%20Orru%20Viegas%20-%202019%20-%20Completa.pdf>. Acesso em 23 mar. 2022.

WEISS, Marcos Cesar. **Sociedade Sensoriada: a sociedade da transformação digital.** Scielo, São Paulo, v. 33, n. 95, p. 203-214, jan-abril 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/jPn3NkF6dYx8b56V8snsnQf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 dez. 2022.

Yin, Robert K. **Estudo de caso: Planejamento e Métodos.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Yin, Robert K. **Pesquisa Qualitativa do Início ao Fim.** Porto Alegre: Penso, 2016.

